



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



**SAUL BATISTA TEOTONIO**

**ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE REPRESSÃO AO TRÁFICO DE DROGAS NA  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR**

**GOIÂNIA-GO**

**2025**

SAUL BATISTA TEOTONIO

**ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE REPRESSÃO AO TRÁFICO DE DROGAS NA  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Sérgio dos Reis Manço

GOIÂNIA-GO

2025

## ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE REPRESSÃO AO TRÁFICO DE DROGAS NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

### TEACHING STRATEGIES TO SUPPRESS DRUG TRAFFICKING AT THE MILITARY POLICE ACADEMY

Saul Batista Teotonio<sup>1</sup>  
Sérgio dos Reis Manço<sup>2</sup>

#### Resumo

O enfrentamento ao tráfico de drogas exige capacitação policial que integre conhecimentos teóricos e operacionais para assegurar respostas eficazes à criminalidade organizada. A presente investigação examina a percepção dos alunos do Comando da Academia de Polícia Militar sobre o ensino de estratégias de repressão a esse delito. Emprega abordagem qualitativa, com exame de literatura especializada e aplicação de questionário estruturado a 40 alunos, processando respostas por meio de frequências e porcentagens para identificar padrões. Os achados indicam ênfase em procedimentos legais de apreensão e identificação de suspeitos, com predomínio de aulas teóricas nos métodos, clareza e adequação percebidas como elevadas na maioria das respostas, além de inclusão parcial de estruturas de redes criminosas e preparação satisfatória para ações judiciais, com simulações práticas destacadas como aspecto mais eficaz. Os resultados apontam para a implementação de ajustes curriculares que priorizem métodos aplicados e análises de fluxos criminosos, visando elevar a efetividade da formação na segurança pública goiana.

**Palavras-chave:** Capacitação policial; Repressão criminal; Tráfico de entorpecentes; Polícia Militar.

#### Abstract

The confrontation with drug trafficking requires police training that integrates theoretical and operational knowledge to ensure effective responses to organized crime. The present investigation examines the perception of students at the Military Police Academy Command regarding the teaching of strategies to suppress this offense. It employs a qualitative approach, with examination of specialized literature and application of a structured questionnaire to 40 students, processing responses through frequencies and percentages to identify patterns. The findings indicate emphasis on legal procedures for seizure and suspect identification, with predominance of theoretical classes in methods, clarity and adequacy perceived as high in most responses, in addition to partial inclusion of criminal network structures and satisfactory preparation for judicial actions, with practical simulations highlighted as the most effective aspect. The results point to the implementation of curricular adjustments that prioritize applied methods and analyses of criminal flows, aiming to enhance the effectiveness of training in Goiás public security.

**Keywords:** Police training; Criminal suppression; Drug trafficking; Military Police.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, e-mail: saul.teotonio@gmail.com. Telefone: 61 99860-6585.

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Licenciatura plena em Matemática e Especialista em Docência do Ensino Superior. E-mail: sergio\_dosreis@yahoo.com.br.

## 1 INTRODUÇÃO

O combate ao tráfico de drogas constitui prioridade das forças policiais, considerando seu impacto na segurança e na coesão social. Bayley (2002) destaca a necessidade de formação policial que prepare os agentes para enfrentar desafios operacionais complexos, como o tráfico de drogas, com competência e precisão.

No Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), o treinamento dos alunos abrange estratégias específicas para a repressão desse crime, englobando a identificação de suspeitos, a interrupção de redes de distribuição e a aplicação de procedimentos operacionais, conforme delineado por Martins (2018). Este projeto concentra-se na experiência dos alunos do CAPM, visando compreender se o treinamento oferecido atende às demandas práticas do combate ao tráfico em Goiás, delimitando-se à análise da percepção desses alunos sobre os conteúdos e métodos empregados no currículo formativo.

A investigação da percepção dos alunos sobre o ensino de estratégias de repressão ao tráfico no CAPM apresenta pertinência, dado que a qualidade da formação influencia diretamente a capacidade da Polícia Militar de Goiás (PMGO) de enfrentar esse delito. Sem avaliação detalhada do treinamento, a instituição pode enfrentar dificuldades para ajustar o currículo às realidades operacionais, conforme observado por Costa et al. (2022), que analisam a atuação da Força Tática no enfrentamento ao tráfico.

Os resultados desta pesquisa podem beneficiar tanto a PMGO, ao promover ajustes no processo educativo, quanto a sociedade goiana, ao contribuir para uma tropa mais preparada para conter um dos principais desafios criminais do estado. Adicionalmente, o trabalho enriquece o debate acadêmico ao explorar a capacitação policial em contexto local, oferecendo elementos para a melhoria de práticas pedagógicas, em consonância com as diretrizes da Linha de Pesquisa II – Prevenção e Repressão à Criminalidade.

O problema a ser investigado versa sobre a seguinte questão: de que forma os alunos do CAPM avaliam o ensino de estratégias de repressão ao tráfico de drogas, considerando sua relevância e aplicabilidade no contexto operacional? O objetivo geral consiste em examinar a percepção dos alunos do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) sobre o ensino de estratégias de repressão ao tráfico de drogas. Os objetivos específicos compreendem descrever os conteúdos e métodos utilizados no ensino de repressão ao tráfico no CAPM, analisar a percepção dos alunos sobre a relevância do treinamento para o combate ao tráfico e identificar os aspectos do ensino considerados mais eficazes pelos alunos.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

### 2.1 FORMAÇÃO POLICIAL

A formação policial representa um pilar na qualificação dos agentes de segurança pública, com o objetivo de prepará-los para lidar com desafios operacionais complexos. Bayley (2002) argumenta que o treinamento capacita os policiais a responderem com precisão a situações que demandam análise e ação coordenada, como operações de repressão a crimes organizados. O currículo integra teoria e prática, garantindo que os agentes desenvolvam habilidades técnicas e cognitivas adequadas às exigências do serviço.

A visão se expande com a proposta de transição do policial como executor de ordens para o policial educador. Conceição e Alves (2022) enfatizam o papel desse profissional na construção de uma sociedade democrática por meio da interação com a comunidade, o que requer formação que ultrapasse a mera execução de procedimentos.

Os manuais de condutas de tropas de choque recebem exame. Da Costa e Junqueira (2017) destacam a necessidade de treinamento específico que contemple táticas de contenção e controle de distúrbios, aplicáveis também ao combate ao tráfico de drogas. Os manuais fornecem diretrizes operacionais que orientam a atuação em cenários de alta tensão, exigindo dos alunos do CAPM familiaridade com técnicas que equilibram eficiência e respeito aos direitos individuais.

Experiências brasileiras, como o caso da Polícia Militar do Rio Grande do Sul, passam por análise. Rodrigues e Santos (2022) sugerem que o ensino policial priorize a segurança cidadã, integrando abordagens que promovam a resolução de conflitos e a prevenção de delitos, o que implica a reformulação de currículos para atender às demandas contemporâneas de segurança pública.

O contexto goiano apresenta particularidades que a formação no CAPM considera, onde a diversidade de cenários operacionais requer agentes versáteis. Araújo e Fonseca (2015) relatam a experiência de um policial militar no enfrentamento ao crime organizado, apontando que a falta de preparo teórico compromete a eficácia das operações.

O treinamento inclui conteúdos que abordam a estrutura e o funcionamento das redes criminosas, permitindo aos alunos do CAPM uma atuação mais informada. Leite (2015) discute a prevenção ao uso de drogas na adolescência, sugerindo que a formação policial incorpore sensibilização sobre os fatores sociais que alimentam o tráfico, ampliando a compreensão dos agentes sobre as causas subjacentes ao problema.

Políticas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil e nos Estados Unidos recebem comparação. Tatmatsu et al. (2019) indicam que a formação policial no Brasil carece de integração com iniciativas preventivas, concentrando-se predominantemente na repressão. A análise sugere que o CAPM beneficie-se da incorporação de módulos que combinem repressão e prevenção, alinhando o treinamento às estratégias internacionais.

As narrativas do tráfico de drogas no sistema de justiça recebem exploração. Jesus (2019) destaca a importância de capacitar os policiais para registrar informações que sustentem processos judiciais, o que exige formação que contemple aspectos jurídicos e investigativos.

## 2.2 PREVENÇÃO E REPRESSÃO AO TRÁFICO DE DROGAS

As estratégias de repressão ao tráfico de drogas representam foco central das operações policiais, demandando abordagem estruturada que combine investigação e intervenção direta. Marchi e De Sá (2015) analisam a investigação realizada pela polícia militar no combate ao tráfico, considerando-a medida de urgência na preservação da ordem pública, especialmente em áreas urbanas de alta incidência delitiva.

O treinamento habilita os policiais a identificar suspeitos e dismantelar redes de distribuição, tarefa frequentemente atribuída às unidades especializadas da PMGO. Costa et al. (2022) examinam a atuação da Força Tática no enfrentamento ao tráfico em Peixoto de Azevedo-MT, destacando táticas específicas, como operações surpresa e uso de inteligência, que requerem preparo detalhado na formação inicial.

A atuação policial militar no combate ao tráfico de drogas recebe abordagem. Martins (2018) argumenta que o CAPM priorize o ensino de técnicas operacionais que permitam a interrupção de fluxos de entorpecentes. A perspectiva alinha-se à experiência prática, indicando que o treinamento simule cenários reais para preparar os alunos para o confronto com organizações criminosas.

Dados sobre a apreensão de drogas pela PMGO nos últimos anos recebem apresentação. Modesto Filho (2018) sugere que a eficácia dessas operações dependa de agentes capacitados a identificar pontos de vulnerabilidade nas rotas de tráfico, o que reforça a relevância de conteúdo específicos no currículo.

Os métodos de prevenção e repressão ao tráfico de drogas pelo Comando de Operações de Divisa passam por exploração. Nogueira (2024) destaca a utilização de barreiras e patrulhamento intensivo como estratégias preventivas. A análise indica que a formação no

CAPM incluía treinamento em operações de fronteira, considerando a geografia de Goiás como ponto de passagem para o tráfico.

A estrutura jurídica e organizacional da repressão ao tráfico no Brasil recebe investigação. Rapizo (2018) aponta que a legislação exija dos policiais conhecimento sobre os procedimentos legais de apreensão e prisão, o que demanda formação que contemple aspectos normativos.

As narrativas do tráfico no sistema de justiça recebem análise. Jesus (2019) evidencia que a qualidade das informações coletadas pelos policiais influencia diretamente os desfechos judiciais. A observação sugere que o CAPM capacite os alunos para documentar evidências de forma precisa, integrando treinamento investigativo ao currículo. A complexidade do crime organizado no Brasil passa por relato. Araújo e Fonseca (2015) indicam que a repressão ao tráfico requer coordenação entre unidades policiais, o que implica a necessidade de formar agentes com visão estratégica.

A prevenção ao uso de drogas na adolescência recebe abordagem. Leite (2015) sugere que a repressão seja complementada por ações preventivas que abordem as causas sociais do tráfico, como a vulnerabilidade juvenil. A visão propõe que o CAPM incorpore módulos que sensibilizem os alunos para a prevenção, ampliando o escopo do treinamento além da repressão pura. Políticas de prevenção ao abuso de drogas recebem comparação. Tatmatsu et al. (2019) destacam que a ausência de integração entre repressão e prevenção no Brasil limita a eficácia das operações policiais, sugerindo ajustes no planejamento formativo.

Base para o treinamento tático recebe fornecimento. Da Costa e Junqueira (2017) indicam que as técnicas de tropas de choque possam ser adaptadas ao combate ao tráfico, desde que os alunos sejam preparados para cenários de alta tensão. A abordagem reforça a necessidade de simulações realistas no CAPM, permitindo aos policiais desenvolverem habilidades práticas.

A segurança cidadã como objetivo do ensino policial recebe ênfase. Rodrigues e Santos (2022) sugerem que a repressão ao tráfico considere o impacto social das operações, o que requer formação que equilibre ação policial e proteção comunitária. O combate ao tráfico exige conhecimento sobre a estrutura das organizações criminosas, o que pode ser incorporado ao currículo do CAPM por meio de estudos de caso. Araújo e Fonseca (2015) relatam a experiência que evidencia tal necessidade.

A análise de dados de apreensões pode orientar o treinamento, permitindo aos alunos identificar padrões de atuação do tráfico. Modesto Filho (2018) mostra tal complemento. O patrulhamento preventivo recebe reforço de importância. Nogueira (2024) sugere que a formação incluía estratégias de longo prazo para conter o fluxo de drogas.

A complexidade jurídica da repressão ao tráfico recebe destaque. Rapizo (2018) indica que o CAPM prepare os alunos para operar dentro dos limites legais, evitando nulidades processuais. A formação deve enfatizar a coleta de provas, assegurando que as ações policiais sustentem os processos judiciais. Jesus (2019) corrobora essa necessidade. A Força Tática depende de treinamento contínuo. Costa et al. (2022) indicam que o CAPM estabeleça programas de reciclagem para manter a eficácia no combate ao tráfico.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa adotará abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica e de campo para investigar a percepção dos alunos do CAPM sobre o ensino de estratégias de repressão ao tráfico de drogas. A pesquisa bibliográfica abrangerá estudos criminológicos e documentos institucionais da PMGO, como diretrizes operacionais e planos de ensino, baseando-se em Bayley (2002) e Martins (2018) para contextualizar as estratégias de repressão. A pesquisa de campo consistirá na aplicação de questionário estruturado, desenvolvido na plataforma Google Forms, direcionado a alunos do CAPM, selecionados por amostragem não probabilística, conforme proposto por Nogueira (2024).

O questionário explorará a percepção dos alunos sobre os conteúdos, métodos e aplicabilidade do treinamento, com análise qualitativa das respostas para identificar padrões e limitações. Considerando que a população total de interesse é formada por 160 alunos do CAPM, foi realizado o cálculo do tamanho de amostra para a pesquisa, adotando uma margem de erro de 5% e um nível de confiabilidade de 90%. Com base nesses parâmetros e utilizando a fórmula estatística apropriada, obteve-se que a amostra ideal é de 101 alunos.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa qualitativa realizada por meio de questionário aplicado a 40 alunos do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) revela padrões na percepção sobre o ensino de estratégias de repressão ao tráfico de drogas. A presente seção apresenta as frequências e porcentagens, facilitando a comparação com a literatura especializada em formação policial e repressão criminal.

#### **4.1 DESCRIÇÃO DOS CONTEÚDOS E MÉTODOS UTILIZADOS NO ENSINO DE REPRESSÃO AO TRÁFICO NO CAPM**

Os conteúdos e métodos identificados nas respostas destacam o foco em elementos jurídicos e táticos, com variação na abrangência percebida pelos alunos. A Tabela 1 ilustra a distribuição dos conteúdos abordados, onde procedimentos legais de apreensão emergem como o item mais frequente, selecionado por 70% dos respondentes, seguido pela identificação de suspeitos (60%). Técnicas de patrulhamento e interrupção de redes de distribuição aparecem em 57,5% e 47,5% das respostas, respectivamente. Essa configuração demonstra uma priorização de aspectos investigativos e preventivos no currículo.

Tabela 1 – Conteúdos sobre repressão ao tráfico de drogas no treinamento (n=40)

| Conteúdo                             | Frequência | Porcentagem (%) |
|--------------------------------------|------------|-----------------|
| Procedimentos legais de apreensão    | 28         | 70,00           |
| Identificação de suspeitos           | 24         | 60,00           |
| Técnicas de patrulhamento            | 23         | 57,50           |
| Interrupção de redes de distribuição | 19         | 47,50           |

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 1 revela que a priorização de procedimentos legais de apreensão, selecionados por 70% dos respondentes, indica uma formação orientada para validade judicial das ações, ao passo que a menor menção à interrupção de redes (47,5%) aponta para limitações na abordagem de fluxos criminosos complexos.

Nos métodos, aulas teóricas prevalecem (52,5%), seguidas por simulações práticas (42,5%) e estudos de caso (5%), como exposto na Tabela 2, o que reflete uma abordagem expositiva dominante, com potencial subutilização de elementos interativos para desenvolvimento de habilidades operacionais.

Tabela 2 – Método de ensino mais utilizado no treinamento (n=40)

| Método              | Frequência | Porcentagem (%) |
|---------------------|------------|-----------------|
| Aulas teóricas      | 21         | 52,50           |
| Simulações práticas | 17         | 42,50           |
| Estudos de caso     | 2          | 5,00            |

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 2 demonstra a dominância de aulas teóricas em 52,5% das respostas, o que pode restringir a aquisição de competências em cenários dinâmicos, enquanto as simulações práticas, citadas por 42,5%, sugerem uma transição gradual para métodos aplicados.

Os resultados, ao revelarem ênfase em procedimentos legais (70%) e aulas teóricas (52,5%), dialogam com Bayley (2002), cuja análise comparativa de policiamento internacional demonstra que conteúdos jurídicos fortalecem precisão em operações complexas, mas demandam equilíbrio com métodos práticos para enfrentar desafios como o tráfico, onde a identificação de suspeitos (60%) se alinha à necessidade de análise coordenada.

A menor cobertura de interrupção de redes (47,5%) contrasta com Araújo e Fonseca (2015), que, por meio de relatos policiais, evidenciam que o desmantelamento de hierarquias criminosas requer conteúdos específicos sobre fluxos transnacionais, sugerindo que os achados da pesquisa de campo apontam para uma capacitação que, embora sólida em bases normativas, beneficia-se de ampliação para mitigar vulnerabilidades observadas em rotas de distribuição.

Rapizo (2018), ao examinar estruturas jurídicas, corrobora a relevância da priorização de apreensões (70%), pois tal foco minimiza nulidades processuais, mas os dados indicam que a integração com técnicas de patrulhamento (57,5%) poderia ser intensificada para alinhar à coordenação entre unidades, elevando a efetividade em contextos goianos. Jesus (2019), explorando narrativas no sistema de justiça, reforça que a clareza em identificação de suspeitos (60%) sustenta evidências judiciais, com os resultados sugerindo que métodos como simulações práticas (42,5%) aprimoram a documentação precisa, reduzindo riscos de seletividade penal.

Da Costa e Junqueira (2017), analisando manuais de tropas de choque, propõem adaptações táticas que os achados apoiam, pois a subutilização de estudos de caso (5%) limita a aplicação de contenção em cenários de tráfico, demandando reformulações para equilibrar teoria e prática. Costa et al. (2022), avaliando forças táticas, demonstram reduções criminosas via inteligência, onde a ênfase em patrulhamento (57,5%) se conecta aos resultados, mas a dominância teórica (52,5%) implica necessidade de mais simulações para replicar operações surpresa.

Marchi e De Sá (2015), posicionando investigação como urgência, alinham-se à identificação de suspeitos (60%), com os dados de campo indicando que conteúdos jurídicos (70%) fortalecem preservação da ordem, embora interrupções de redes (47,5%) exijam maior profundidade para coleta de dados de inteligência. Martins (2018), afirmando indispensabilidade policial, sugere que métodos teóricos (52,5%) preparam para interrupção de fluxos, mas os achados revelam potencial para estudos de caso ampliados, baseados em apreensões reais como as de Modesto Filho (2018), para identificar padrões vulneráveis.

Nogueira (2024), focando operações de divisa, corrobora técnicas de patrulhamento (57,5%), com resultados apontando para integração preventiva em divisas goianas. Leite (2015), discutindo prevenção adolescente, indica que conteúdos sociais subjacentes ao tráfico poderiam enriquecer interrupções de redes (47,5%), elevando sensibilização. Tatmatsu et al. (2019), comparando políticas, criticam isolamento repressivo, onde os achados sugerem híbridos de métodos (42,5% simulações) para superar limitações.

Conceição e Alves (2022), propondo policial educador, dialogam com aulas teóricas (52,5%), mas resultados demandam interatividade para interação comunitária. Rodrigues e Santos (2022), examinando experiências, defendem segurança cidadã, com patrulhamento (57,5%) alinhado, sugerindo diversificação para demandas contemporâneas. Assim, os achados orientam ajustes na PMGO para versatilidade em criminalidade organizada.

4.2 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO PARA O COMBATE AO TRÁFICO

A percepção dos alunos quanto à clareza, adequação, frequência, inclusão de informações sobre redes e preparação para procedimentos legais indica níveis moderados a altos de satisfação, com variações que apontam para áreas de melhoria na aplicabilidade operacional. A Tabela 3 detalha a avaliação da clareza, onde 35% consideram-na muito alta e 30% alta, totalizando 65% de respostas positivas, enquanto médias (27,5%) e baixas (7,5%) sugerem inconsistências na transmissão de conhecimentos.

Tabela 3 – Clareza dos conteúdos sobre repressão ao tráfico de drogas (n=40)

| Nível de Clareza | Frequência | Porcentagem (%) |
|------------------|------------|-----------------|
| Muito alta       | 14         | 35,00           |
| Alta             | 12         | 30,00           |
| Média            | 11         | 27,50           |
| Baixa            | 2          | 5,00            |
| Muito baixa      | 1          | 2,50            |

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 3 reflete uma clareza predominantemente elevada nos conteúdos, o que favorece a compreensão de estratégias repressivas, embora as respostas médias indiquem necessidade de refinamento em módulos complexos.

A Tabela 4 apresenta a percepção de adequação ao combate real, com 40% muito adequada e 22,5% adequada, contrastando com 22,5% parcialmente adequada e 15% inadequada ou muito inadequada.

Tabela 4 – Percepção sobre a adequação do treinamento às operações reais (n=40)

| Nível de Adequação    | Frequência | Porcentagem (%) |
|-----------------------|------------|-----------------|
| Muito adequada        | 16         | 40,00           |
| Adequada              | 9          | 22,50           |
| Parcialmente adequada | 9          | 22,50           |
| Inadequada            | 3          | 7,50            |
| Muito inadequada      | 3          | 7,50            |

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 4 demonstra uma adequação percebida como satisfatória na maioria, mas com parcela significativa de parcialidade, apontando para desalinhamentos entre treinamento e demandas de campo.

A Tabela 5 aborda a frequência do treinamento, onde suficiente (47,5%) e muito suficiente (25%) somam 72,5%, enquanto insuficiente e muito insuficiente totalizam 27,5%.

Tabela 5 – Frequência do treinamento sobre repressão ao tráfico (n=40)

| Nível de Suficiência | Frequência | Porcentagem (%) |
|----------------------|------------|-----------------|
| Suficiente           | 19         | 47,50           |
| Muito suficiente     | 10         | 25,00           |
| Insuficiente         | 7          | 17,50           |
| Muito insuficiente   | 4          | 10,00           |

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 5 indica que a frequência atende às expectativas da maioria, embora a minoria insatisfeita sugira ampliação para reforço contínuo em estratégias antitráfico.

A Tabela 6 examina a inclusão de informações sobre estruturas de redes, com 50% completamente incluídas e 40% parcialmente, e 10% ausentes.

Tabela 6 – Inclusão de informações sobre a estrutura das redes de tráfico (n=40)

| Resposta           | Frequência | Porcentagem (%) |
|--------------------|------------|-----------------|
| Sim, completamente | 20         | 50,00           |
| Sim, parcialmente  | 16         | 40,00           |
| Não                | 4          | 10,00           |

Fonte: Pesquisa de campo (2025).

A Tabela 6 revela inclusão majoritária de informações sobre redes, com parcialidade que pode afetar a compreensão de dinâmicas criminosas.

A Tabela 7 avalia a preparação para procedimentos legais, com alta (32,5%) e muito alta (30%) somando 62,5%, médias em 30% e baixas em 7,5%.

Tabela 7 – Percepção sobre a preparação para procedimentos legais de apreensão (n=40)

| Nível de Preparação | Frequência | Porcentagem (%) |
|---------------------|------------|-----------------|
| Alta                | 13         | 32,50           |
| Muito alta          | 12         | 30,00           |
| Média               | 12         | 30,00           |
| Baixa               | 2          | 5,00            |
| Muito baixa         | 1          | 2,50            |

Fonte: Elaborada pelo Autor (2025).

A Tabela 7 confirma uma preparação robusta em procedimentos legais, com respostas médias que indicam potencial para refinamento em contextos práticos.

Os achados de clareza elevada (65%) e preparação legal (62,5%) interagem com Bayley (2002), onde padrões internacionais mostram que tal percepção fortalece respostas a situações complexas, com adequação parcial (22,5%) demandando mais simulações para precisão. Araújo e Fonseca (2015) relatam desafios organizados, sugerindo que inclusão parcial de redes (40%) compromete desmantelamento, com frequência insuficiente (27,5%) implicando reciclagens para fluxos transnacionais.

Rapizo (2018) detalha estruturas jurídicas, alinhando preparação alta (62,5%) a minimização de fragmentações, mas clareza média (27,5%) aponta refinamento normativo. Jesus (2019) explora narrativas, onde inclusão de redes (90%) sustenta evidências, com adequação inadequada (15%) risco de seletividade.

Da Costa e Junqueira (2017) adaptam técnicas, com frequência suficiente (72,5%) equilibrando tensão, mas parcialidade sugere manuais expandidos. Costa et al. (2022) analisam reduções, conectando clareza (65%) a inteligência, com preparação média (30%) necessitando táticas surpresa. Marchi e De Sá (2015) posicionam investigação, alinhando clareza elevada a urgência, com inclusão ausente (10%) demandando inteligência.

Martins (2018) afirma indispensabilidade, sugerindo frequência (72,5%) para interrupção, mas inadequada (15%) requer cenários reais. Modesto Filho (2018) fornece apreensões, onde preparação alta orienta padrões, com resultados indicando análises quantitativas. Nogueira (2024) foca divisas, corrobora frequência suficiente para preventivo. Leite (2015) discute prevenção, integrando clareza a fatores sociais.

Tatmatsu et al. (2019) comparam políticas, criticando isolamento, com inclusão parcial demandando híbridos. Conceição e Alves (2022) propõem educador, dialogando com adequação (62,5%) para interação. Rodrigues e Santos (2022) defendem cidadã, com preparação alta alinhada a experiências. Assim, resultados guiam reformulações no CAPM.

#### 4.3 IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS DO ENSINO CONSIDERADOS MAIS EFICAZES PELOS ALUNOS

Os aspectos identificados como eficazes priorizam elementos práticos e analíticos, com simulações práticas em 77,5%, estudos de caso em 70%, técnicas de abordagem em 65% e instruções jurídicas em 62,5%, conforme a Tabela 8.

Tabela 8 – Aspectos do treinamento considerados mais eficazes (n=40)

| Aspecto               | Frequência | Porcentagem (%) |
|-----------------------|------------|-----------------|
| Simulações práticas   | 31         | 77,50           |
| Estudos de caso       | 28         | 70,00           |
| Técnicas de abordagem | 26         | 65,00           |
| Instruções jurídicas  | 25         | 62,50           |

Fonte: Elaborada pelo Autor (2025).

Os resultados, com simulações (77,5%) e estudos (70%), dialogam com Rodrigues e Santos (2022), onde eficácia em cidadã promove conflitos, sugerindo ampliação para demandas. Leite (2015) integra abordagem (65%) a prevenção, elevando sensibilização. Modesto Filho (2018) baseia estudos em apreensões, orientando padrões. Tatmatsu et al. (2019) defendem híbridos, com simulações superando repressivo.

Da Costa e Junqueira (2017) adaptam choque, alinhando simulações a tensão. Conceição e Alves (2022) propõem educador, com abordagem fomentando democrática. Araújo e Fonseca (2015) relatam desafios, indicando estudos sobre PCC. Costa et al. (2022) destacam táticas, conectando simulações a reduções. Marchi e De Sá (2015) posicionam investigação, fortalecendo jurídicas (62,5%). Martins (2018) afirma indispensabilidade, sugerindo simulações para fluxos.

Nogueira (2024) examina divisas, com abordagem preventiva. Jesus (2019) analisa narrativas, sustentando estudos. Rapizo (2018) detalha jurídicas, evitando fragmentações. Bayley (2002) compara padrões, defendendo simulações para precisão. Identificação guia aprimoramentos na PMGO.

## 5 CONCLUSÃO

O artigo analisou sobre o ensino de estratégias de repressão ao tráfico de drogas no Comando da Academia de Polícia Militar demonstra que os conteúdos priorizam procedimentos legais de apreensão e identificação de suspeitos, com métodos centrados em aulas teóricas e simulações práticas, conforme percebido por 40 alunos inquiridos. Os dados revelam clareza elevada nos materiais apresentados, adequação satisfatória ao contexto operacional na maioria das avaliações, frequência de treinamento considerada suficiente para a aquisição de competências básicas, inclusão parcial de informações sobre estruturas de redes criminosas e preparação robusta para a aplicação de normas jurídicas, com simulações e estudos de caso identificados como elementos de maior eficácia na capacitação para intervenções reais.

Essas configurações indicam que o currículo atende demandas iniciais de formação, mas apresenta limitações na abordagem de dinâmicas complexas do crime organizado, como fluxos de distribuição e coordenação, o que compromete a versatilidade dos agentes em cenários goianos de alta incidência delitiva. Os resultados respondem ao questionamento central ao evidenciar que a percepção dos alunos reflete uma formação orientada para precisão jurídica e tática, com potencial para reforço por meio de integração de análises preventivas e investigativas,

alinhando-se aos preceitos de policiamento comparativo e à necessidade de equilíbrio entre teoria e prática.

A pesquisa identifica oportunidades de aprimoramento, como a expansão de módulos sobre narrativas judiciais e patrulhamento em divisas, além da incorporação de dados quantitativos de apreensões para orientar simulações realistas, de modo a mitigar riscos de nulidades processuais e elevar a coordenação com políticas de prevenção ao abuso de substâncias. Para tal, é importante a adoção de programas de reciclagem contínua, com ênfase em técnicas adaptadas de tropas especializadas e sensibilização para fatores sociais subjacentes ao tráfico, promovendo uma atuação policial que concilie repressão com proteção comunitária.

A pesquisa sugere direcionamentos para pesquisas futuras, como a comparação com experiências de outras academias policiais ou a inclusão de perspectivas de agentes em campo para validar a aplicabilidade dos conteúdos, contribuindo para a reformulação de diretrizes institucionais na Polícia Militar de Goiás. Os resultados reforçam a relevância da capacitação como instrumento para o fortalecimento da ordem pública, desde que estruturada com rigor pedagógico e alinhamento às realidades criminais, assegurando assim o preparo de uma tropa apta a conter o avanço do tráfico e a preservar a coesão social no estado.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jacques Nogueira; FONSECA, Vicente. Crime organizado no Brasil: relatos de um policial militar. **Hegemonia**, n. 15, p. 24-24, 2015.

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional**. São Paulo: Edusp, 2002.

CONCEIÇÃO, Fabricio de Santis; ALVES, Marcos Alexandre. Da formação policial ao policial educador: o papel do policial na formação do cidadão e na construção da sociedade democrática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e30511528286-e30511528286, 2022.

COSTA, Túlio Aquino Monteiro et al. Atuação da Força Tática no enfrentamento ao tráfico de drogas em Peixoto de Azevedo-MT. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e287111032822-e287111032822, 2022.

DA COSTA, Leon Denis; JUNQUEIRA, Ivanilda Aparecida Andrade. Manuais de condutas de tropas de choque: fundamentos para a repressão. **SEGURANÇA PÚBLICA**, v. 11, n. 2, p. 200-215, 2017.

JESUS, Maria Gorete Marques de. Verdade policial como verdade jurídica: narrativas do tráfico de drogas no sistema de justiça. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 35, n. 102, p. e3510210, 2019.

LEITE, Luana Karla Lopes. Um estudo sobre a prevenção do uso de drogas na adolescência. **Caderno Discente**, v. 2, n. 1, 2015.

MARCHI, Luiz Fernando Oliveira; DE SÁ, Vinícius Valdir. A investigação realizada pela polícia militar no combate ao crime de tráfico de drogas: uma medida de urgência na preservação da ordem pública. **Revista Ordem Pública**, v. 8, n. 1, p. 215-237, 2015.

MARTINS, Denise dos Santos. **Indispensabilidade Da Atuação Policial Militar No Combate Ao Tráfico De Drogas**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2018.

MODESTO FILHO, Heládio Marcelino. **Apreensão de drogas pela polícia militar do estado de goiás nos últimos anos**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2018.

NOGUEIRA, Leandro Bertolazi. **Métodos de prevenção e repressão de tráfico de drogas realizado pelo comando de operações de divisa**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2024.

RAPIZO, Emmanuel. A estrutura jurídica e organizacional da repressão ao tráfico de drogas no Brasil. **Cadernos de Segurança Pública. Rio de Janeiro: Instituto de Segurança Pública**, p. 5-25, 2018.

RODRIGUES, Carlos Roberto Guimarães; SANTOS, José Vicente Tavares. Ensino policial e segurança cidadã: as experiências brasileiras e o caso da PM do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 16, n. 1, p. 50-69, 2022.

TATMATSU, Daniely Ildegardes Brito; SIQUEIRA, Carlos Eduardo; PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del. Políticas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil e nos Estados Unidos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. e00040218, 2019.

## **APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO**

Prezado(a) Aluno(a) do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Ensino de Estratégias de Repressão ao Tráfico de Drogas na Academia de Polícia Militar", conduzida por Saul Batista Teotonio, vinculada ao Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. O estudo visa examinar a percepção sobre o treinamento de repressão ao tráfico, conforme abordagens de Martins (2018) e Costa et al. (2022). A participação envolve responder a questionário anônimo via Google Forms, com duração aproximada de 15 a 20 minutos, em data compatível com sua rotina. Não há riscos além dos habituais, e a desistência é permitida a qualquer momento sem prejuízo. Os dados serão tratados de forma confidencial, codificados e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, armazenados em ambiente seguro, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Declaro que li, compreendi e concordo em participar de forma livre e esclarecida:

☐ Sim

☐ Não (se marcado, o questionário será encerrado)

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Qual é sua patente atual no CAPM?

- ☐ Aluno-Soldado
- ☐ Aluno-Cabo
- ☐ Outra (especificar: \_\_\_\_\_)

Há quanto tempo você está em formação no CAPM?

- ☐ Menos de 6 meses
- ☐ 6 a 12 meses
- ☐ Mais de 12 meses

Quais conteúdos sobre repressão ao tráfico de drogas foram abordados no treinamento? (marque todos que se aplicam)

- ☐ Identificação de suspeitos
- ☐ Interrupção de redes de distribuição
- ☐ Procedimentos legais de apreensão
- ☐ Técnicas de patrulhamento
- ☐ Outra (especificar: \_\_\_\_\_)

Qual método de ensino foi mais utilizado no treinamento de repressão ao tráfico?

- ☐ Aulas teóricas
- ☐ Simulações práticas
- ☐ Estudos de caso
- ☐ Instruções em campo

Avalie a clareza dos conteúdos apresentados sobre repressão ao tráfico de drogas:

- ☐ Muito baixa
- ☐ Baixa
- ☐ Média
- ☐ Alta
- ☐ Muito alta

Qual a percepção sobre a adequação do treinamento às operações reais de combate ao tráfico?

- ☐ Muito inadequada
- ☐ Inadequada
- ☐ Parcialmente adequada
- ☐ Adequada
- ☐ Muito adequada

Quais aspectos do treinamento considera mais eficazes para a repressão ao tráfico? (marque todos que se aplicam)

- ☐ Simulações práticas
- ☐ Estudos de caso
- ☐ Instruções jurídicas
- ☐ Técnicas de abordagem

A frequência do treinamento sobre repressão ao tráfico foi suficiente?

- ☐ Muito insuficiente
- ☐ Insuficiente
- ☐ Suficiente
- ☐ Muito suficiente

O treinamento incluiu informações sobre a estrutura das redes de tráfico de drogas?

- ☐ Sim, completamente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não

Qual a percepção sobre a preparação para aplicar os procedimentos legais de apreensão?

- ☐ Muito baixa
- ☐ Baixa
- ☐ Média
- ☐ Alta
- ☐ Muito alta